

1 João Cap 01

1 O QUE era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida

2 (Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada);

3 O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.

4 Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra.

5 E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma.

6 Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade.

7 Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.

8 Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.

10 Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

Cmt MHenry Intro: Todos deveríamos receber jubilosos uma mensagem do Senhor Jesus, o Verbo de vida, o Verbo eterno. O grande Deus deve ser representado a este mundo escuro como luz pura e perfeita. Como esta é a natureza de Deus, suas doutrinas e preceitos devem ser tais. Como sua perfeita felicidade não pode separar-se de sua perfeita santidade, assim nossa felicidade será proporcional à santidade de nosso ser. Andar em trevas é viver e agir contra a religião. Deus não mantém comunhão ou relação celestial com as almas ímpias. Não há verdade na confissão delas; sua prática mostra sua tolice e falsidade. A vida eterna, o Filho eterno, se vestiu de carne e sangue, e morreu para lavar-nos de nossos pecados em seu sangue, e procura para nós as influências sagradas pelas quais o pecado deve ser submetido mais e mais até ser completamente acabado. Enquanto se insiste na necessidade de um andar santo, como efeito e prova de conhecer a Deus em conjunto, adverte-se com igual cuidado em contra do erro oposto do orgulho da justiça própria. Todos os que andam perto de Deus, em santidade e justiça, estão cientes de que seus melhores dias e seus melhores deveres estão contaminados com o pecado. Deus tem dado testemunho da

devassidão do mundo provendo um Sacrifício eficaz e suficiente pelo pecado, necessário em todas as épocas; e se mostra a libertinagem dos mesmos crentes ao pedir-lhes que confessem continuamente seus pecados e recorram pela fé ao sangue do Sacrifício. Declaremo-nos culpáveis perante Deus, humilhemo-nos e disponhamo-nos a conhecer o pior de nosso caso. Confessemos honestamente todos os nossos pecados em sua plena magnitude, confiando totalmente em sua misericórdia e verdade por meio da justiça de Cristo, para um perdão livre e completo, e por nossa libertação do poder e da prática do pecado.> O Deus essencial, a excelência não criada que tinha sido desde o princípio, desde a eternidade, igual com o Pai e que, finalmente, se manifestou com natureza humana para a salvação dos pecadores, é o grande tema sobre o qual escreve o apóstolo a seus irmãos. Os apóstolos o viram crucificado pelos pecadores, e depois ressuscitado dentre os mortos. Eles o tocaram para ter plena prova de sua ressurreição. Esta Pessoa divina, o Verbo de vida, o Verbo de Deus, manifestou-se em natureza humana para ser Autor e Doador da vida eterna à humanidade por meio da redenção por seu sangue e o poder do Espírito regenerador. Os apóstolos declaram o que viram e ouviram para que os crentes compartissem suas bênçãos e vantagens eternas. Tinham livre acesso a Deus Pai. Tiveram uma feliz experiência da verdade em suas almas, e mostraram sua excelência em suas vidas. Esta comunhão dos crentes com o Pai e o Filho, começa e é sustentada pelo poder do Espírito Santo. Os benefícios que Cristo concede não são as mesquinhas possessões do mundo que causam inveja nos outros, senão o gozo e a felicidade da comunhão com Deus são abertamente suficientes, de modo que qualquer quantidade de pessoas pode participar deles; e todos os autorizados para dizer que em verdade sua comunhão é com o Pai, desejaram guiar a outros a participar da mesma bem-aventurança.